

A CONTRIBUIÇÃO DA RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO EM GOIÁS PARA UM ENSINO DE QUÍMICA CONTEXTUALIZADO E SIGNIFICATIVO

Renato Gomes Santos^{1*}, Édina Cristina Rodrigues de Freitas Alves², Natan Tomaz Santos³, Leandro Henrique Ribeiro Varão⁴

¹Químico pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ULBRA). Especialista em Ensino de Química pela Universidade de Cândido Mendes de Rio de Janeiro (UCAM). Professor nível III da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, *renato_fsc@hotmail.com. ² Mestre em Física Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora da Universidade Estadual de Goiás – UnU Itumbiara; ³Biólogo pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara (ULBRA). ⁴Químico pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás de Itumbiara (IFG).

RESUMO – O trabalho teve como abordagem principal a contribuição da Ressignificação do Ensino Médio (REM) em Goiás para um ensino de Química contextualizado e significativo, visto que, este é muitas vezes rotulado como livresco e conteudista. Este artigo apresenta como objetivo principal o estudo e reflexão sobre o ensino de Química nas escolas de Goiás e como sua abordagem de forma inovadora e contextualizada, por meio da REM, facilitaria o processo de construção do conhecimento. Utilizou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica considerando a contribuição de vários autores e de documentos norteadores da educação básica, tais como, os Parâmetros Curriculares Nacionais, e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo utilizado como principal embasamento o livro publicado pela Secretaria Estadual de Goiás – Seduc/GO, denominado “Ressignificação: ensino médio em travessia”. A fim de ressaltar a importância de um ensino de Química contextualizado e interdisciplinar que prepare os jovens não apenas para a continuação de seus estudos, mas também para o mundo de trabalho e convívio em sociedade (formação integral), concluiu-se que a REM em Goiás muito contribuiu e ainda continua contribuindo para um ensino de Química integrado e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ressignificação do Ensino Médio, Ensino de Química, Contextualizado.

O presente projeto teve como tema a contribuição da REM em Goiás e sua importância na prática pedagógica em sala de aula no que tange a um ensino que inter-relacione teoria e prática.

Nesta perspectiva, para que se desenvolvesse este trabalho, foram levantadas algumas questões: Qual a visão geral dos alunos em relação à disciplina de Química? O que é? E como a REM pode contribuir para o ensino de Química?

É perceptível que, entre os alunos, há uma grande resistência no que diz respeito à disciplina de Química, demonstram-se constantemente desinteressados e desmotivados pela mesma. Sendo esta, muitas vezes rotulada como livresco e conteudista, sem aplicabilidade e/ou relação com o cotidiano dos alunos, conforme discutido por Silva (2003, p. 26) “*As aulas de Química ainda são desenvolvidas, em muitas escolas, por meio de atividades nas quais há predominância de um verbalismo teórico/conceitual desvinculado das vivências dos alunos*”.

Neste interim, surge a necessidade de se abordar a Química de forma motivadora, contextualizada e significativa. O que pode ser realizado ao se trabalhar esta disciplina por meio do desenvolvimento de projetos, proposta defendida pela REM, a qual fornece embasamento para o desenvolvimento de projetos educacionais que visem o aprendizado de Química de maneira inovadora e contextualizada, permitindo ao professor maior liberdade na escolha dos temas/conteúdos que julgar mais

INTRODUÇÃO

importantes/necessários para o processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, em relação à importância da contextualização Zanon e Palharine (1995) afirmam que muitos alunos apresentam dificuldade em aprender a disciplina de Química devido a não contextualização, significado ou validade do que estudam, tornando-se assim assépticos, desinteressados e desmotivados.

Por sua vez, Silva et al (2008) defende a importância do uso da pedagogia de projetos no processo de ensino aprendizagem de Química, visto que o uso de tal metodologia vem ao encontro da necessidade da contextualização, o que amplia o planejamento do professor e proporciona aos alunos o desenvolvimento de elementos fundamentais destacados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, tais como o diálogo e autonomia entre os alunos e professores. Além de romper com a forma tradicionalista com que o currículo tem sido trabalhado, tornando-o flexível e significativo.

Neste contexto, o objetivo principal deste trabalho é discorrer sobre a relevância da proposta de REM; bem como sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem de Química.

METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica pautada no estudo e análise de materiais como livros e artigos científicos publicados na literatura e por meio eletrônico, bem como documentos norteadores da educação básica, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo utilizado como principal embasamento o livro publicado pela Secretaria Estadual de Goiás – Seduc/GO, denominado “*Ressignificação: ensino médio em travessia*”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto histórico do desenvolvimento da educação básica

brasileira, faz-se notável o quanto o Ensino Médio tem sofrido mudanças e adaptações. Sendo por muito tempo voltado à preparação de cidadãos para o ingresso no mercado de trabalho ou para o ensino superior, tendo o aluno, direito a apenas uma dessas formações (BARBOSA e PIRES, 2011).

Silva e Simões (2013) defendem que tal abordagem contribuiu para elaboração e concretização de um currículo fragmentado, estanque e hierarquizado. O que vai de encontro contrário ao que é defendido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e pelos DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), os quais, juntos, visam à formação humana em sua plenitude, ou seja, a qual aborde as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

Nos dias atuais, a fim de que tais objetivos sejam alcançados a Seduc/GO ressalta a necessidade da ampliação da proposta do ensino médio, o qual deve “*extrapolar a discussão simplista e separatista entre o saber para o vestibular e o saber fazer para o mundo do trabalho, bem como o entre o saber racional e o saber afetivo*” (GOIÁS, 2009, pág. 15).

Diante do exposto, conclui-se que, mesmo o ensino médio esteja passando por transformações positivas, seu currículo ainda não se encontra centrado na formação integral do aluno, mas sim, em abordagens propedêuticas e descontextualizadas que se dissociam da realidade vivida pelos alunos (SILVA e SIMÕES, 2013). Portanto, a fim de transformar tais perspectivas do ensino médio em Goiás, há a necessidade da proposição de novas estratégias que viabilizem sua abordagem e desenvolvimento, dentre elas pode-se citar a REM, que foi implantada nas escolas públicas estaduais em Goiás, a partir de 2009, objetivando preparar os alunos para o mundo do trabalho, para a cidadania e para a continuação de seus estudos (GOIÁS, 2009).

No que diz respeito ao processo de ensino de Química, pode-se relatar que, de

forma geral, os alunos apresentam bastante dificuldade em internalizar os conceitos/conteúdos de Química durante sua abordagem no ensino médio, sendo citados vários fatores como interferentes nesse processo de ensino-aprendizagem, tais como, abordagens resumidas, não relação com eventos cotidianos e até mesmo a formação deficiente de professores na área de Química (ZANON e PALHARINI, 1995). Assim, faz-se imprescindível discorrer sobre como o a Ressignificação no estado de Goiás pode contribuir para o desenvolvimento assertivo da Química no ensino médio.

Sabe-se que um dos principais objetivos da escola, além do acesso e permanência dos alunos na mesma, é oferecer um ensino de qualidade, pautado nas novas diretrizes curriculares propostas pelo MEC e Seduc/GO, que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades que proporcionem ao aluno a capacidade de relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com seu cotidiano. Contudo, é visível que muitos professores não se importam com estas mudanças e continuam a lecionar de forma conteudista, livresca e linear, deste modo, não contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem significativo (OLIVEIRA et al, 2012). Opinião esta também referenciada nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a qual além de enfatizar a abordagem disciplinar, fragmentada e linear da disciplina de Química, ainda ressalta que, até mesmo os livros e materiais diversos utilizados neste processo são descontextualizados, não interdisciplinares e pouco significativos, e que assim, dificilmente contemplam um ensino de qualidade (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, é notório que o ensino de Química precisa passar por mudanças ainda mais significativas, de modo que os conteúdos trabalhados em sala sejam utilizados como meio para alcançar os objetivos propostos pelas diretrizes do ensino médio, conforme Brasil (2006).

Para tanto, Oliveira et al (2012) afirma que é necessário que se tenha um

currículo flexível, com metodologias diferenciadas e que abordem situações-problemas; proposta esta, apresentada pela REM, que visa reverter a forma pela qual o ensino médio tem sido trabalhado, principalmente no tangente às práticas curriculares e pedagógicas.

O documento “*Ressignificação: ensino médio em travessia*” proposto pela Seduc/GO (2009) traz um panorama geral das propostas ofertadas pelo programa, dentre elas, além dos conteúdos básicos obrigatórios, a semestralidade e a inserção de componentes curriculares opcionais.

No que tange a semestralidade, esta além de permitir trabalhar com todas as disciplinas exigidas, propicia uma melhor adequação dos estudantes com vínculo empregatício à escola, pois estes não correm risco de perder todo ano letivo, e caso o estudante perca uma disciplina, essa pode ser desenvolvida paralelamente à continuidade de seus estudos. Já em relação à inserção de componentes curriculares opcionais, destaca-se que este é um dos principais pontos positivos ofertados pelo projeto, pois estas não são disciplinas formativas e obrigatórias, visto que tratam de características locais da sociedade, como cultura e economia dos alunos; sendo estas, elencadas e desenvolvidas pela própria unidade escolar por meio da pedagogia de projetos.

Como observado, a implantação da Ressignificação propõe uma gama de mudanças, sendo todas elas em direção aos objetivos propostos e tanto discutidos ao longo deste trabalho, principalmente no tocante à matriz curricular da unidade escolar, que a partir de então, passa a ser mais inclusiva e flexível aos sujeitos do processo ensino-aprendizagem, abordagens bastante defendidas pelos documentos norteadores do ensino médio, por exemplo, na LDB, lei 9394/96.

Ademais, outra característica muito importante da inserção da semestralidade e das disciplinas opcionais é que a união/inter-relação entre elas também contribui para redução do índice de faltas e evasão dos

alunos, principalmente do turno noturno, que por diversos motivos abandonam os estudos, principalmente na modalidade de ensino anual; mudança esta possível e resultante da implantação de práticas pedagógicas diferenciadas que correspondam aos anseios dos alunos, que agora passam a ter participação mais ativa na construção de sua própria formação, pois a eles é ofertado, por exemplo, o direito de escolha das disciplinas optativas que desejam cursar, sendo estas correspondentes a no máximo 20% da carga horária total do curso, organizado pela unidade escolar (GOIÁS, 2009).

CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que a REMtrata-se de uma proposta mediadora que muito contribui para um ensino de Química contextualizado e significativo, o que corrobora com um ensino-aprendizagem cada vez mais integrado e qualificado, deste modo atendendo e se adequando cada vez mais às expectativas e exigências da sociedade e dos jovens contemporâneos.

Nesse íterim, com base nos resultados positivos oriundos da implantação da Ressignificação, cabe principalmente ao professor de Química abraçar essa proposta de forma a contribuir cada vez mais para o processo de construção e otimização dos resultados educacionais do ensino de Química no estado de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA F., A. C.; PIRES, L. L. de A. **A resignificação do ensino médio em uma escola pública estadual no município de Jataí-GO**. In: 8a Semana de Licenciatura, 2011, Jataí - GO. Anais da 8a Semana de Licenciatura do IFG, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional da Educação: Parecer CEB nº 15/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da natureza, matemática e suas

tecnologias. Brasília: Ministério de Educação Média e Tecnológica, 2006.

GOIÁS. **Ressignificação: ensino médio em travessia** / Secretaria de Estado da Educação de Goiás / Coordenação de Ensino Médio. Organizador Marcos Elias Moreira. – Goiânia: Editora da Universidade Estadual de Goiás, 2009. 392 p.

OLIVEIRA, G. R.; RAMOS, R. D. P; FERNANDEZ, H. H.. **A realidade do ensino de química no estado de Goiás: uma discussão a partir do desempenho dos alunos no processo seletivo a partir do desempenho dos alunos no processo seletivo 2011/1 da Universidade Estadual de Goiás**. Revista Didática Sistêmica, v. 14, p. 99-112, 2012.

SILVA, et al. . **A Pedagogia de Projetos no Ensino de Química - O caminho das águas na Região Metropolitana do Recife**: dos mananciais ao reaproveitamento dos esgotos. Química Nova na Escola, v. 29, p. 14-19, 2008.

SILVA, R.M.G. **Contextualizando aprendizagens em Química na formação escolar**. Química Nova na Escola, São Paulo, n.18, p. 26-30, nov. 2003.

SILVA, M. R.; SIMÕES, C. A.. **O currículo do ensino médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral**. Curitiba PR: Setor de Educação/UFPR, 2013 (material instrucional).

ZANON, B.L.; PALHARINI, E.M. **A química no Ensino Fundamental de Ciências**. Química Nova na Escola, São Paulo, n.2, p. 15-18, nov.1995.